O latim de Roma a Harry Potter.

Jessica Melo de Oliveira[1]

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a presença do latim na contemporaneidade, focando a participação desse idioma nas artes literárias e cinematográficas, em especial na ficção de "Harry Potter". Para tal, por intermédio da série de aventuras fantásticas imaginadas pela britânica J.K Rowling, enfatiza-se a importância do conhecimento da língua latina para uma camada mais jovem da sociedade. Dessa forma, o latim é considerado pelo seu manancial artístico, linguístico e histórico, sendo os leitores instigados a observá-lo como língua viva, necessária para as leituras, pesquisas e estudos.

Palavras Chave: Latim – Literatura – Harry Potter -- Contemporaneidade.

"Com latim, rocim e florim,
Andarás mandarim".[2]

Pra que serve o Latim? Essa é uma indagação feita pela maioria das pessoas que veem este idioma apenas como língua da Igreja Católica, por causa da ênfase dada pelos livros didáticos. Diferente do que muitos pensam, a língua latina não se limita ao universo cristão. Está viva, sendo usada por falantes do português, o qual se originou do latim vulgar, como outros idiomas afins. Desse modo, aprender sobre a história da língua latina, desde o Lácio até a contemporaneidade, é uma forma de enriquecer o conhecimento, pois qualquer língua é uma fonte rica de aspectos culturais e históricos.

Apesar de não ser o idioma oficial de nenhuma nacionalidade, o latim sobrevive até os dias atuais graças às línguas românicas (português, espanhol, francês, italiano, romeno *etc*). Estas seriam, como diria Caetano Veloso, uma espécie de "latim em pó". Assim, o idioma latino quando estudado, esclarece não só o português e suas línguas irmãs como também a formação cultural da civilização latina. Como assinala Faraco, (1991. p. 27):

---

[1] Graduanda em Letras Vernáculas: Jessica_mello6@hotmail.com. UNEB (Universidade do Estado da Bahia)-Campus XIV e mestranda em Estudos Literários pela UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana).

[2] Provérbio português que diz assim: "Com latim, rocim e florim, andarás mandarim", que, traduzido em português mais ou menos atual, quer dizer que com latim, bom cavalo e dinheiro a pessoa vai sempre estar por cima da carne seca.

> “Nenhuma sociedade fala hoje o latim propriamente dito. Contudo, de certa maneira, ele continua sendo falado, embora de forma bastante alterada, pelas sociedades que falam as chamadas línguas românicas como o português, espanhol, o francês, o italiano, o romeno.”

Tanto a língua portuguesa como outras línguas românicas originaram-se do latim vulgar, o latim falado pelas mais diversas camadas sociais da antiga Roma. E mesmo que nenhuma sociedade o tenha como língua comum, o latim não está morto, pois manteve seu fluxo histórico. Apenas ocorreram mudanças, principalmente na forma das palavras, como no caso da palavra *clamare*, a qual no português passou a ser grafada como *chamar.*

A princípio, o latim era falado no Lácio (*latium*), região da Itália central. Depois acabou se espalhando pelo vasto Império Romano, tornando-se a língua oficial de vários povos conquistados. O latim literário teve grandes representantes como Cícero, Virgílio e Horácio, esses eram escritores e oradores. É neste manancial linguístico que se encontram guardadas as heranças dos antigos romanos. A maioria das pessoas, no entanto, desconhece o latim e sua importância histórica, bem como seu legado literário deixado para humanidade.

Sabe-se que o latim das grandes pesquisas científicas, dos tratados filosóficos, e o presente em documentos oficiais é inexistente em falas, no entanto não ficou preso nesses documentos históricos. Ele perpassou os séculos sofrendo modificações, logo sendo estudado por tradutores e filólogos. Faz-se necessário, por isso, observá-lo, pois entender questões econômicas, políticas e culturais contemporâneas requer notar nossos ancestrais e seus registros.

Napoleão Mendes de Almeida (2011,p.12), por exemplo, conhecido pela clareza em exposição dos tópicos gramaticais, reforça: “Asas de um pássaro, o latim e o português devem voar juntos: tal é a minha convicção, tal a minha preocupação”. Como se enfatizou a contribuição do estudo do latim não se restringe ao aspecto linguístico e/ou gramatical, mas também ao âmbito da literatura, pois esta serviu de modelo para vários autores atuais.

Desse modo, o cultivo do latim feito pelo leitor, ajuda o mesmo a compreender termos de outras áreas do conhecimento (religião, literatura, filosofia, mitologia *etc.*), bem como permite ao estudante de Letras e a outros intelectuais desenvolverem um conjunto de saberes. O próprio vocábulo “letras” vem do latim *litterae* que significa a arte de registrar com excelência.

Implantar o latim nas artes enriquece a criação, ao mesmo tempo em que induz o leitor a pesquisar sobre a flor do Lácio. Fazendo uso desse recurso, o autor prova que está pautado no conhecimento dos antigos. Para tanto, o objetivo do estudar latim não é para falá-lo, mas aprimorar o intelecto, bem como desenvolver a boa escrita.

Escritores de diversas épocas usaram o latim em suas obras literárias, científicas, filosóficas, pois a língua do antigo Império romano ultrapassou os séculos sendo valorizada. Séries como *Harry Potter,* de autoria da britânica Rowling, comprovam a existência deste idioma em nosso meio. O latim reflete o perfil dos povos que são a gênese da civilização ocidental, por isso faz-se necessário observar este idioma por um viés literário moderno.

Os escritos literários antigos foram e são suporte para obras recentes e serão para as vindouras. Para tal, sempre existiu um vínculo entre a língua latina e a literatura. Muitos escritores atuais produzem bons escritos com o conhecimento do latim. Isto mostra que alguns desses autores sabem da importância da língua latina e de seu alcance, por isso ela é inserida em muitas de suas artes.

Seguindo essa linha de pensamento, encontra-se a autora J. K. Rowling. Ela constrói um mundo mágico, misterioso e místico em seus escritos, o qual prende a atenção de leitores. Dessa forma, muitos jovens por meio da leitura transportam-se para o mundo imaginário de “Harry” e para escola de Horgwarts. Esses mesmos leitores veem na figura dos bruxinhos um ser dotado de poderes incríveis. Poderes, os quais se tornam mais interessantes, por serem proferidos em uma língua de sonoridade conhecida.

Percebe-se que alguns conhecedores e fãs da obra sabem que essa língua de sonoridade conhecida é o latim, não em seu estado ortográfico puro. A autora faz uma transliteração, representando o latim de um ângulo diferente, ou seja, uma língua outrora de padres, torna-se de bruxos dentro da ficção. Dessa forma, temos os feitiços e os nomes próprios de alguns personagens criados a partir do latim.

A seguir, tem-se uma amostra que se faz presente em vários trechos da saga de Rowling, a exemplo da obra “*Harry Potter e o enigma do príncipe”*: [...] “Boa noite, Amico - cumprimentou Dumbledore calmamente, como se lhe desse as boas vindas a seu chá festivo”. [...]. (Rowling, 1967. p.428). *Amico* (de *amicus,i*) é um dos

componentes da força do mal e, nesse momento, estava tentando ajudar Draco (de *draco,onis*), um dos alunos da escola de magia. As palavras *amico* – que significa amigo – e *draco* – dragão – respectivamente das segunda e terceira declinações latinas, têm seus sentidos alterados pela autora, ganhando novas abordagens lexicais.

Assim, como outras obras literárias, os livros de "Harry", em sua forma sedutora, transportam-se para as telas, pois as obras literárias são recriadas através dos filmes que, por sinal, quando, em cartaz nos cinemas, foram sucesso de bilheteria. Para tanto, a produção fílmica expõe, também, a criação de Rowling, e consequentemente, a língua latina dentro do mundo artístico. Mas o latim modificado que ganha a vida nos cinemas abarca um número maior de pessoas. Como reforça Xavier (2003):

> "A utilização da linguagem falada permite que a acessibilidade e aceitabilidade do cinema seja muito ampla. As técnicas desenvolvidas as transformações ao longo dos anos permitiram estabelecer uma rivalidade com a leitura, uma vez que o cinema se dirige a uma platéia que pode ser mais numerosa e diversificada do que um público de leitores, pois não exclui nem os semiletrados nem os analfabetos."

Como se enfatizou acima, as obras literárias do "bruxinho" adaptadas para produção audiovisual expõem o latim de maneira também fictícia para um público maior. Assim, com as duas criações contemporâneas artísticas (literária e cinematográfica) de "Harry Potter", tanto os leitores como os semiletrados podem ter contato com esse idioma.

Seguindo esse raciocínio, percebe-se que uma língua de cunho histórico está imersa no âmbito literário e, estando em "terras literárias", serve de inspiração para outras produções. Vale ressaltar que a saga "Harry Potter" não é a única nem foi a primeira a explorar o uso do latim no cinema. Filmes como "O Nome da Rosa" (este também fruto de uma obra literária) e "Paixão de Cristo" utilizaram a língua latina de maneira mais clássica.

A escritora Rowling, no entanto, ao escrever a obra literária certamente não tinha como objetivo criar um sistema linguístico consistente. Assim, não se espera que o uso da "linguagem mágica" dos livros e, consequentemente dos filmes, seja inteiramente sólida. Por esta razão, muitas vezes não há uma derivação real do latim nas palavras mágicas, ou em qualquer outro termo.

Entende-se, por exemplo, que a maioria do enredo do filme se passa na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, a qual é um internato para feiticeiros com faixa etária entre onze e dezessete anos. O brasão da escola possui um lema: *Draco Dormiens Nunquam, Titilandus; draco* do substantivo dragão; *dormiens* que significa adormecido; *nunquam,* nunca e *titilantus,* do verbo *titillo,are* significando coçar. Formando a frase, temos o lema traduzido para o vernáculo: nunca faça cócegas num dragão adormecido.

Assim como o lema, alguns feitiços também fazem uso do idioma, como *impedimenta,* do latim *impedimentum*, impedimento. Este feitiço é capaz de paralisar o alvo de prosseguir sobre o feitiço, jogando-o para trás conforme a intensidade usada. (Está presente em "Harry Potter e o Cálice de fogo"). *Quietus*, do latim *quietus:* calma e quieto. Faz a voz, cujo volume foi aumentado magicamente, voltar ao normal ("Harry Potter e o Cálice de Fogo"); e confundus, de *confundo, confundi, confusum, confudere*, o qual significa confundir, misturar, desordenar e expandir. Literalmente, é um feitiço para confundir. Está no filme "O enigma do príncipe".

As produções cinematográficas tornaram-se um sucesso em meio aos jovens. Nisto, o latim também complementa o tom épico dado ao cenário do filme, no qual características da cinematografia lembram-nos o período medieval: castelos, soldados com armaduras *etc*. Remete-nos, pois, ao período medievo em que esse idioma era falado. A autora também desconstrói a imagem de que bruxos, magias, poções *etc.* são elementos assustadores, despertando na juventude o desejo de ser como um bruxo do bem que profere feitiços em latim.

A partir disso, literatura e cinema se cruzam dentro da ficção de Rowling. As criações propagam o aviso de que essa junção precisa ser analisada e valorizada. Afinal, o latim, língua do Lácio, quando estudado traz consigo a beleza do Império Romano e todo seu leque estético cultural. Desse modo, verificamos que o conhecimento do latim é vital para o enaltecimento do campo acadêmico. A sua ciência também é importante para os demais setores da sociedade, por este motivo vemos crescer o interesse pelo seu estudo nos últimos tempos em diversas partes do mundo.

Quando se estuda latim, por conseguinte, pesquisa-se a sociedade por vários ângulos: histórico, artístico, linguístico *etc*. Dentro desse contexto, Mello (2000, p. 21) afirma que "a visão do futuro é fruto dos reflexos presenciais do momento, e isto

somente se faz com o resgate e a compreensão do passado. E aí está o latim". O ato de examiná-lo no campo das novas artes também traz um conhecimento profundo dos nossos antepassados, podendo responder muitas questões à pós-modernidade.

Referências:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de, 1911-1998 **Gramática Latina: curso único e completo**. 30 ed- São Paulo: Saraiva, 2011.

ALMEIDA, Zélia Cardoso. **Iniciação ao latim**. 4 ª edição, editora ática.1999. P. 9 e 10.

BEARZOTI, Paulo. **O Indo-Europeu**. **Em busca da língua – mãe.** In Discutindo Língua Portuguesa. 3 ed. São Paulo: Escala educacional, s/d, p. 12-15.

FARACO, Carlos Alberto. **Lingüística Histórica**. São Paulo: Editora Ática. 2 ed. 1998.

HILGERT, Mariana; JUNIOR, Luiz Costa P. **O latim dá sinais de vida**. Disponível em:<http://revistalingua.uol.com.br/textos/65/artigo249052-1.asp>. Acesso em: 04 de julho de 2012.

MALONE, Aubrey. **Harry Potter de A a Z: o guia não oficial definitivo de toda a serie.** Tradução de Mara Inês, Duque Estrada, Daniel Queiroz de Sousa Lima. Rio de Janeiro: Prestígio, 2007. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=_8_2rqMMyPsC&oi=fnd&pg=PA5&dq=harry+potter+e+latim&ots=sg4GYzKelo&sig=FgPXPTfduGWNhL5CCWQKKV8bIKY#v=onepage&q=harry%20potter%20e%20latim&f=false>. Acesso em: 20 de setembro de 2012.

MIORANZA, Ciro. **Dicionário da língua morta**: a origem de máximas e expressões em latim/ Christa Poppelman; tradução e adaptação Ciro Moranza.—São Paulo: Editora Escala, 2010.

MORAES, José Jerônimo de Morais. **Latim: língua avançada do século XXI.** Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/1/latim_lingua_avancada.pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2012.

RÓNAI, Paulo. **Não perca o seu latim.** 3. ed., rev. e ampl Rio de Janeiro: Nova Fronteira, c1980

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.
_____, J.K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro, Rocco, 1998.
_____, J.K. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro, Rocco, 1999.
_____, J.K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.
_____, J.K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro, Rocco, 2003.
_____,J.K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro, Rocco, 2005.
_____, *J.K.* **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro, Rocco, 2007.

SUPERINTERESSANTE ESPECIAL. **O livro das mitologias.** Ed. 231-A. São Paulo: Editora Abril, 1990.

VIEIRA, Sheila. **Mágico Latim**. Disponível em:<http://potterish.com/2010/10/magico-latim/>. Acesso em: 25 de julho de 2012.

XAVIER, Ismail. **A Experiência do Cinema**. Rio de Janeiro, Graal, 2003.

YATES, David. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. [filme]. David Yates. EUA. Warner Bros, 2009. 2 h e 33 min.

_____ **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. [filme]. David Yates. EUA. Warner Bros, 2007. 2 h e 18 min.